



ISSO É FAKE?

ORIENTAÇÕES PARA O COMBATE À DESINFORMAÇÃO



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



**ESCOLA
ACOLHEDORA**
VOZES PLURAIS,
APRENDIZADOS
SIGNIFICATIVOS



Elmano de Freitas da Costa

Governador

Jade Afonso Romero

Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela

Secretária da Educação

Jucineide Fernandes

Secretária Executiva do Ensino Médio e Profissional

Emanuelle Grace

Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios

Stella Cavalcante

Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna

Helder Nogueira Andrade

Secretário Executivo de Equidade, Direitos Humanos e Educação Complementar e Protagonismo
Estudantil

José Wilson Araújo Fraga

Coordenador de Educação em Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade

Glauber Robson Oliveira Lima

Articulador da Coordenadoria de Educação em Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade

Ana Lúcia Silva Farias

Orientadora de Célula de Educação em Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade

Laura Braz Olivier

Ana Cristina Aragão Maciel

Raryanne Dourado Teixeira

Luana Diogo

Equipe de Educação em Cidadania e Cultura Digital

SUMÁRIO

	Página
01. Introdução.....	3
02. O que é cultura da desinformação?.....	7
03. O que são <i>fake news</i> (notícias falsas)?.....	10
04. Quais os impactos da desinformação para a sociedade?.....	15
05. Como combater a desinformação?.....	17
06. Estratégias de prevenção à desinformação.....	21
07. Como checar as fontes...	30
08. O papel da escola no combate à desinformação	32
09. Quer saber mais?.....	35
10. Referências.....	39



INTRODUÇÃO

A Secretaria Executiva de Equidade, Direitos Humanos, Educação Complementar e Protagonismo Estudantil (Sexec - EDH), a partir da iniciativa **Escola Acolhedora**, almeja capacitar professores na promoção da equidade, diversidade e inclusão nas instituições de ensino. Este projeto abrange tópicos essenciais como gênero, sexualidade, educação para pessoas privadas de liberdade, educação especial, cidadania e cultura digital. Acreditamos que a escola não deve ser apenas um local de aprendizado, mas também um espaço onde os direitos humanos são respeitados, as diferenças são celebradas e a diversidade é valorizada. Por isso, a produção de materiais didáticos para capacitação de professores é um programa essencial para tornar essa visão uma realidade nas salas de aula, criando um ambiente acolhedor, hospitaleiro, equânime e diverso para todas(os) as(os) alunas(os). Juntos, podemos construir um futuro mais inclusivo e justo para nossas comunidades educacionais e, conseqüentemente, para toda a sociedade.

O material “Isso é fake?: orientações para o combate à desinformação” leva em consideração o desafio atual que as(os) professoras(es) enfrentam no dia a dia escolar devido às consequências de uma pandemia em escala global, mudanças na estrutura curricular, novos equipamentos e recursos pedagógicos, além de todas as questões socioemocionais que envolvem a sala de aula, elementos esses, que se apresentam também no meio virtual.

Muitas vezes, nós, professores, nos sentimos perdidos frente a quantidade de mudanças e novos recursos que aparecem diariamente na internet. Nos anos 2000, o Brasil, acompanhando o movimento global, iniciou um intenso processo de popularização da internet, há mais de 20 anos temos o ambiente virtual como um dos espaços sociais, culturais e políticos de maior impacto na sociedade.

Nos últimos anos, acompanhamos uma transformação na maneira que nos relacionamos, inclusive dentro do contexto escolar, devido a popularização da internet e dos smartphones. Pesquisa feita em 2021 pela *TIC Kids Online Brasil*, do Comitê Gestor da Internet no Brasil aponta que 9 em cada 10 crianças e adolescentes são usuárias da internet.

Na internet, pode-se compartilhar de tudo para um público gigantesco. Essa liberdade de criação e expressão é positiva, mas isso não significa que você deve confiar em tudo o que encontrar nas redes. Antes de mais nada, é preciso verificar de onde a informação veio e entender por que ela foi compartilhada.

Muitas pessoas não buscam outras fontes de informação e dessa forma acreditam em notícias falsas, compartilham e reforçam mensagens sem uma análise prévia. Dessa maneira, em meio à avalanche informacional por meio das redes de comunicação, surge a necessidade de se ter uma postura crítica diante dos conteúdos que são produzidos e que circulam de forma massiva e rápida.

Quem navega pela internet provavelmente já se deparou com informações falsas em algum momento. Em certos casos, a informação é errônea ou imprecisa, mas é compartilhada por pessoas bem-intencionadas que acreditam ser verdadeira e compartilham sem verificar.

Um exemplo dessa produção, que também é resultado da autonomia na criação de conteúdo, é o Wikipédia, considerada a maior enciclopédia do mundo. O site é alimentado pelos próprios internautas e qualquer pessoa com acesso a internet pode editar o conteúdo. Desse modo, não existe segurança acerca das informações publicadas no site. No entanto, levantamento feito em 2011 apontou que a plataforma possui cerca de 300 milhões de usuários mensais.

É inegável a importância das tecnologias informacionais, bem como as facilidades que a internet trouxe para quem pode acessá-la. No entanto, se seu uso é indiscriminado e acrítico, pode gerar diversos problemas individuais, sociais e até mesmo de saúde, como podemos observar nos casos de dependência tecnológica que acometem crianças, jovens e adultos. A escola é, além de um espaço de aprendizagem, um lugar de socialização. Com a integralização do ensino, torna-se também o espaço onde os jovens passam a maior parte de seu tempo e é nela que relações significativas são construídas.

“o combate à disseminação de notícias falsas se apresenta como um dos maiores desafios da contemporaneidade[...]”



Fonte: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2013/10/surpreso-diz-cartunista-de-ribeirao-que-teve-tirinha-publicada-no-enem.html>

Desse modo, o combate à disseminação de notícias falsas se apresenta como um dos maiores desafios da contemporaneidade. A escola deve assumir papel central também no que se refere à relação que estudantes travam com as tecnologias da informação. A educação midiática tornou-se ferramenta indispensável para o ensino, pois visa tornar os estudantes capazes de analisar de forma crítica o que acessam nos ambientes informacionais e midiáticos.



Imagem gerada por IA

O QUE É CULTURA DA DESINFORMAÇÃO?

02

No ambiente virtual, há um movimento distinto o qual os especialistas chamam de desinformação. Tratam-se de informações falsas ou enganosas que são espalhadas deliberadamente por indivíduos ou organizações que querem que você acredite em alguma coisa para se beneficiarem disso.

Pelo caráter sistemático da produção dessas informações falsas, essa prática é chamada de **cultura da desinformação**, o que refere-se a um ambiente ou contexto em que a desinformação é amplamente disseminada e aceita como verdadeira. Envolve a propagação sistemática de informações falsas, imprecisas ou enganosas, muitas vezes intencionalmente, com o objetivo de enganar ou manipular o público. A cultura da desinformação pode ocorrer em vários setores da sociedade, como política, mídia, saúde, ciência e nas plataformas de mídia social.



Fonte: <https://www.extraclasse.org.br/humor/2020/10/fakenews/>

Nessa cultura, a desinformação é normalizada e pode influenciar as percepções, as crenças e os comportamentos das pessoas. Ela pode se espalhar rapidamente através das redes sociais e outras formas de comunicação digital, tornando-se difícil para os indivíduos discernirem entre informações verdadeiras e falsas.

Alguns elementos que contribuem para a cultura da desinformação incluem:

Propagação em massa

Através das redes sociais e da facilidade de compartilhamento de conteúdo na era digital, informações falsas podem se espalhar rapidamente para um grande número de pessoas.

Pós-verdade

Termo usado para descrever uma situação em que os apelos emocionais e as crenças pessoais têm mais influência na formação de opiniões públicas do que os fatos objetivos. Nesse contexto, a verdade factual e os dados objetivos têm menos importância do que as narrativas que apelam para emoções, crenças e valores pessoais, assim, as pessoas tendem a buscar informações que confirmam suas crenças existentes, o que pode levar à aceitação acrítica de informações falsas que se alinham com suas visões preexistentes.

Falta de alfabetização midiática e digital

A falta de habilidades críticas de avaliação de fontes, verificação de fatos e análise de informações pode deixar as pessoas mais suscetíveis à desinformação.

Motivações políticas e econômicas

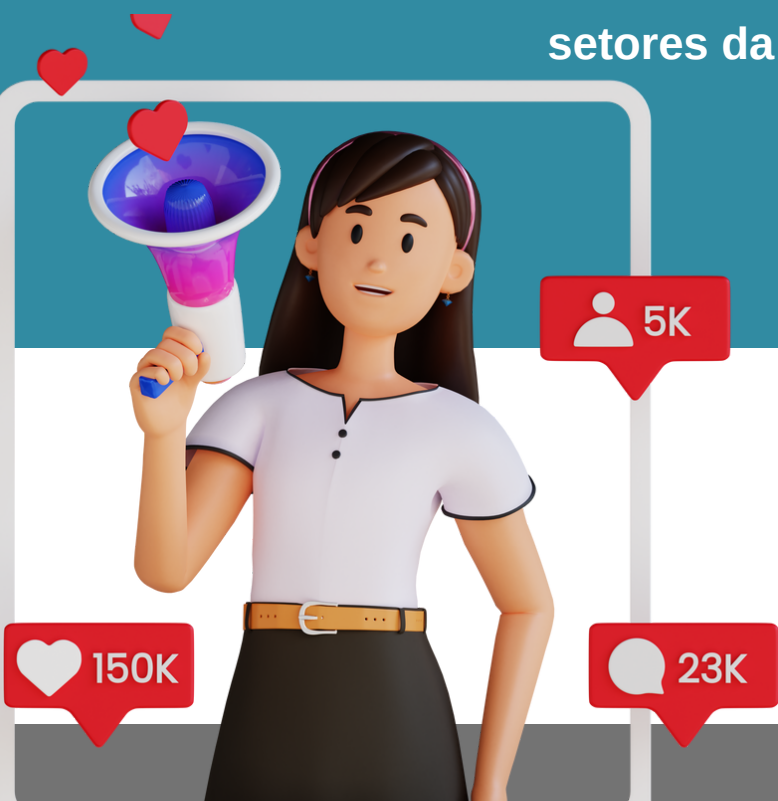
A desinformação pode ser usada como uma ferramenta para influenciar a opinião pública, promover agendas políticas ou obter benefícios financeiros.

Combater a cultura da desinformação requer esforços de educação, promoção da alfabetização midiática e digital, investimento em verificação de fatos, regulamentação adequada das plataformas de mídia social e maior conscientização do público sobre os riscos e impactos da desinformação.

Boatos e golpes são alguns exemplos de desinformação muito perigosos. Ambos são feitos para extorquir suas vítimas, cair neles pode doer no bolso e colocar sua segurança em risco.

O combate à desinformação envolve tomar cuidado na hora de compartilhar qualquer conteúdo. Navegar pela internet com cautela e ceticismo pode ajudar a salvar vidas e é uma forma de colaborar com um ambiente seguro nos mais diversos setores da sociedade.

“Navegar pela internet com cautela e ceticismo pode ajudar a salvar vidas e é uma forma de colaborar com um ambiente seguro nos mais diversos setores da sociedade.”





O QUE SÃO *FAKE NEWS* (NOTÍCIAS FALSAS)?

No ano de 2017, o dicionário britânico *Collis* elegeu a palavra *fake news* como a palavra do ano. Se traduzida ao pé da letra, a expressão significa notícias falsas. As *fake news* são informações falsas disseminadas em meios de comunicação como se fossem notícias verdadeiras, e que, geralmente, por estarem acompanhadas de títulos sensacionalistas, rapidamente se espalham pelas redes sociais. As notícias falsas costumam ser disseminadas de duas maneiras: por pessoas ou grupo de pessoas mal intencionadas e por pessoas mal informadas.



As fake news são um dos elementos da cultura da desinformação e desse modo, precisam ser combatidas. Veja a seguir os principais tipos de fake news e suas características:



Contexto Falso

Uma determinada informação, quando fora de contexto, pode se tornar inapropriada ou inválida com o passar do tempo



Conexão Falsa

O título não corresponde fielmente ao conteúdo, gerando uma espécie de **clickbait*** para aumentar o acesso.



Conteúdo Enganoso

A informação é utilizada de forma a difamar a pessoa ou o assunto a que se refere.



Sátira ou paródia

Não é intencionalmente nocivo, mas pode levar à conclusão do leitor.



Conteúdo Manipulado

Seja por adulteração de texto e/ou imagens, ou por tendenciar determinada opinião/visão política/ponto de vista



Conteúdo Impostor

A informação é mal utilizada, moldando uma situação e criando uma inverdade com informações falsas de marcas ou pessoas.



Conteúdo Fabricado

Todo o seu conteúdo é falso, criado para enganar e prejudicar.

*"Clickbait" refere-se a técnicas de criação de conteúdo online que utilizam títulos, imagens ou descrições sensacionalistas, provocativas ou enganosas para atrair a atenção dos usuários e incentivá-los a clicar no conteúdo.

ATIVIDADE 1

O que são *fake news* (notícias falsas)?

VERDADEIRO OU FALSO

1. Examine se a informação é de cunho sensacionalista.	2. Observe a data da publicação.	3. Analise qual é o gênero do texto e o seu objetivo.	4. Analise a autoria do texto.
5. Observe a estrutura do texto: possui erros gramaticais e de ortografia?	6. Leia toda a notícia, não fique só no título.	7. Veja se existe uma coerência entre o título da notícia e o texto.	8. Verifique qual é o objetivo da notícia.
9. Use seu senso crítico e verifique se os fatos se sustentam.	10. Não fique preso na bolha informacional.	11. Pesquise a notícia em fontes de informações confiáveis.	12. Use sites ou softwares específicos para avaliar a veracidade.

O professor deve apresentar para a turma as 12 dicas para identificar as *fake news* (imagem acima). Em seguida, entregar para os alunos uma ficha que contém várias notícias e pedir que eles identifiquem o gênero textual, marquem as notícias verdadeiras com V e as Falsas com F e justifiquem suas respostas. A seguir há um exemplo de como essa atividade pode ser elaborada, lembrando que as duas primeiras colunas serão elaboradas pelo professor e, as três últimas colunas deverão ser preenchidas pelos alunos.

VERDADEIRO OU FALSO

Notícias		Gêner o Textu al	Verdadeira (V) ou Falsa (F)	Justificativa das respostas
Título da notícia	URL			
Flores de Fukushima nascem deformadas quatro anos após acidente nuclear	https://agenciasertao.com/2015/10/13/flores-defukushimanascemdeformadasquatro-anos-aposacidente-nuclear/	Artigo Jornalístico	F	Um japonês espalhou a notícia em sua rede social, contudo a notícia é falsa. A real causa seria uma má-formação gerada por um desequilíbrio hormonal. Uma análise a fazer é com relação à sua execução: como está informação esta sendo apresentada e qual o seu propósito.
Feijão por cima do arroz será considerado do ocultação de bens	https://www.sensacionalista.com.br/2020/09/11/feijao-por-cimado-arroz-seraconsideradoocultacao-de-bens/	Site de Humor	F	A principal dica de inveracidade é a sua fonte, pois trata-se de um site de humor. Neste caso, o objetivo do texto, seu propósito maior é causar graça.

VERDADEIRO OU FALSO



Notícias		Gênero Textual	Verdadeira (V) ou Falsa (F)	Justificativa das respostas
Título da notícia	URL			
Organização de defesa dos animais pede às pessoas que matem iguanas sempre que possível.	https://tv24.iol.pt/internacional/iguanas-verdes/organizacao-de-defesa-dos-animais-pede-as-pessoas-que-matem-iguanas-sempre-que-possivel	Notícia internacional	V	Além de fazer a checagem da notícia em um site com esse fim, uma recomendação neste caso, ainda que a notícia pareça estranha, (pedir aos moradores para matarem os animais) é analisar todo o contexto e também as evidências. A evidência foi o argumento de que os animais não são nativos da região e ameaçam todo o ecossistema.

QUAIS OS IMPACTOS DA DESINFORMAÇÃO PARA A SOCIEDADE?

04

Um dos principais impactos da divulgação de notícias falsas é o estabelecimento de uma cultura da desinformação. As pessoas passam a não serem mais capazes de discernir entre verdade e mentira. O problema ficou evidente durante a pandemia da Covid-19, na qual notícias falsas sobre vacinação foram amplamente divulgadas nas redes sociais, levando muitas pessoas a duvidar dos fatos científicos e como consequência, colocando sua saúde e de outras pessoas em risco.

Pesquisa sobre *fake news* feita em setembro de 2019 pela Avaaz em parceria com a comunidade médica, constatou que 7 em cada 10 brasileiros acreditam em notícias falsas. Assim, as fake news se tornaram ferramentas políticas e agentes públicos passaram a utilizá-las para confundir eleitores.



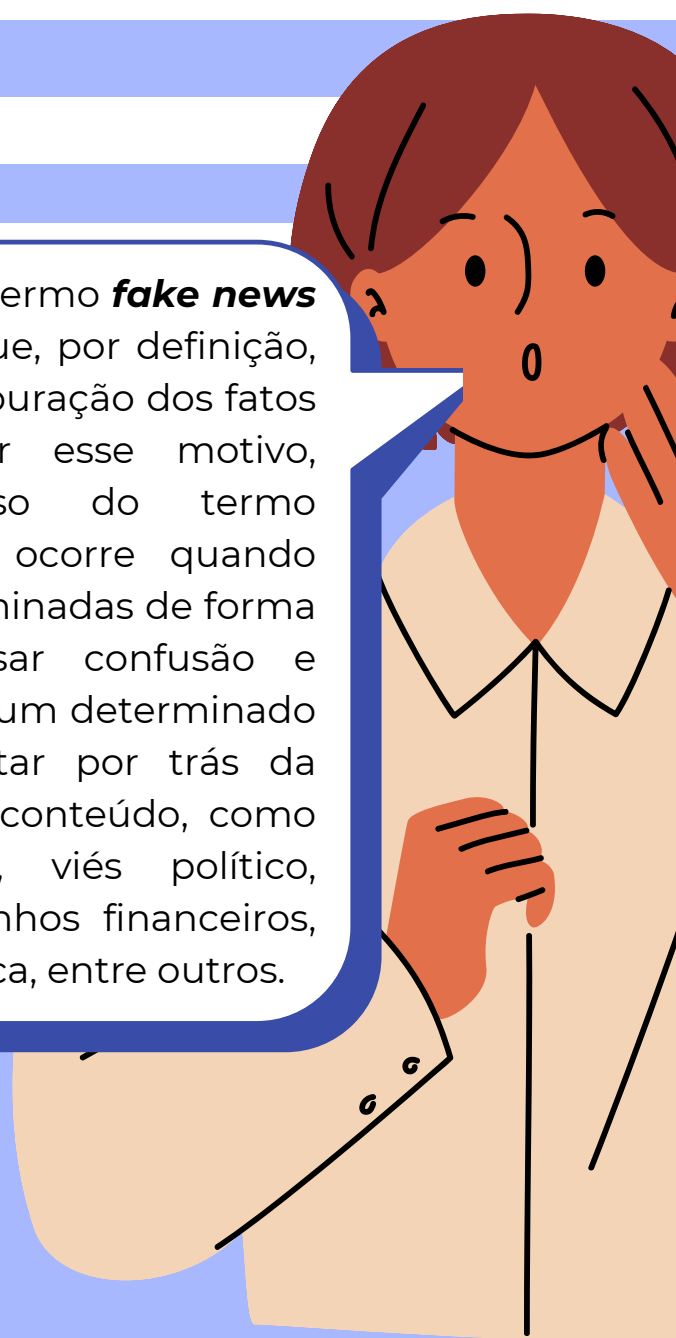
**SE
LIGA!**

Você já deve ter escutado a palavra “bot” na internet. Bots são um dos mecanismos utilizados para viralizar as *fake news*. Eles são programas de computador capazes de automatizar o compartilhamento e a publicação de notícias em massa, aumentando exponencialmente o alcance de boatos. Normalmente, os bots usam contas falsas para disseminar *fake news*. Se você descobrir um perfil falso, não hesite em denunciar.

Além disso, os avanços tecnológicos possibilitam a veiculação de anúncios e conteúdos personalizados, adaptados de acordo com as preferências e interesses individuais de cada usuário, devido à coleta de diversos dados pessoais durante a navegação na internet, seja ao realizar pesquisas online ou utilizar plataformas de mídia social, como Instagram, Facebook, Twitter, TikTok e outros, por exemplo, e, após, analisados por algoritmos computacionais.

Essas informações são então utilizadas para criar perfis detalhados dos usuários, permitindo uma segmentação mais precisa de conteúdos e anúncios direcionados.

Embora seja amplamente utilizado, o termo ***fake news*** (notícia falsa) é impreciso, uma vez que, por definição, uma notícia passa por uma rigorosa apuração dos fatos para verificar sua veracidade. Por esse motivo, especialistas recomendam o uso do termo **“desinformação”**. A desinformação ocorre quando informações falsas são criadas e disseminadas de forma intencional, com objetivo de causar confusão e distorcer a percepção da realidade de um determinado grupo. Diversos motivos podem estar por trás da criação e propagação desse tipo de conteúdo, como interesses de poder, propaganda, viés político, motivações pessoais, provocação, ganhos financeiros, influência política, má prática jornalística, entre outros.





COMO COMBATER A DESINFORMAÇÃO?

Para manipular as pessoas, campanhas de desinformação apostam no medo, na desconfiança e no ódio como ferramentas. Quando o emocional é afetado, a nossa propensão a agir por impulso aumenta. Se uma informação provoca raiva ou desconforto em você, é preciso pausar e investigá-la com cuidado para não correr o risco de ser manipulado por uma informação falsa e colaborar com a cultura da desinformação. Antes de mais nada, observe como se sente em relação ao material que encontrou.

É preciso ter atenção às seguintes reações emocionais:



Medo ou sensação de urgência

Informações falsas sobre vacinas e “curas” alternativas costumam se aproveitar de nossos medos e incertezas, sentimentos comuns durante a pandemia da COVID-19, por exemplo. Informações falsas desse tipo criam a impressão de que você salvará vidas ao compartilhá-las — e que será responsável por mortes se não o fizer.



Desconfiança

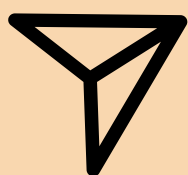
Sempre há alguma coisa que desperta nossa desconfiança. Para algumas pessoas, pode ser um partido político; para outras, a indústria farmacêutica. Tome cuidado para não acreditar cegamente em informações que validem ou intensifiquem sua desconfiança quanto a algo — independentemente do que esse “algo” seja. Pesquisas mostram que as pessoas tendem a acreditar em informações que corroborem suas crenças preexistentes. Portanto, ao encontrar uma publicação que reflita ou dê fôlego à sua desconfiança, verifique-a com cuidado. Não assuma que algo é verdadeiro só porque bate com seu ponto de vista.



Ódio ou indignação

O ódio é uma emoção contagiosa por si só. O primeiro impulso que temos diante de uma informação que causa raiva é espalhá-la para que os outros sintam raiva também. Porém, espalhar ódio normalmente não ajudará você a resolver o objeto de sua raiva ou colaborará positivamente com a sociedade.

Encontrou alguma publicação que provoca essas emoções?



Não a compartilhe com amigos e familiares.

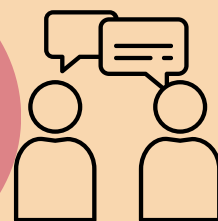
Não interaja de forma alguma com a postagem.



Não faça comentários e nem curta a publicação.



Evite até mencioná-la em uma conversa casual com pessoas próximas.



Faça uma pausa e respire fundo.



ATIVIDADE 2

Trabalhando a desinformação em sala de aula

TELEFONE SEM FIO

Você se lembra da brincadeira do “telefone sem fio”? Brincadeira conhecida por muitos, o telefone sem fio é uma ótima dinâmica para falar sobre desinformação.

Organize as cadeiras da sala de aula formando um grande círculo. Em seguida, leia para um aluno uma frase que conste em uma notícia veiculada em algum jornal local naquele dia. A leitura deve ser feita ao ouvido para que nenhum outro estudante escute. O primeiro ouvinte deve passar a informação adiante e ao final o último aluno deve falar para todos a notícia. Por fim, faça a leitura da notícia e compare o que foi dito para o primeiro estudante e o que chegou ao último. Encerre com um debate sobre o resultado e a relação disso com a cultura da desinformação.

Para dar sequência a essa atividade, com o conceito desse jogo em mente, encontre um artigo compartilhado nas redes sociais. Agora, solicite aos alunos que pesquisem as fontes da publicação e compare o que elas dizem ao que foi efetivamente publicado. A premissa é que os alunos percebam que a mensagem original muda quando passa pelos filtros de cada plataforma midiática.



ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO À DESINFORMAÇÃO

06

No ambiente virtual, alguns passos devem ser seguidos antes de compartilharmos uma informação. É necessário avaliarmos as motivações que nos levaram a compartilhar aquela informação e analisar sua veracidade. Mas você deve estar se questionando, como eu posso atestar a veracidade de uma informação? Como eu posso impedir o fortalecimento de uma cultura da desinformação?

Preste atenção nas 4 perguntas básicas quando for consumir alguma informação ou compartilhá-la:

QUAL É A FONTE?

QUANDO FOI PUBLICADO?

QUEM COMPARTILHOU ISSO?

POR QUE VOCÊ QUER COMPARTILHAR ISSO?

QUEM COMPARTILHOU ISSO?

É necessário avaliar quem está compartilhando. Pergunte-se: por que ela compartilhou isso? O conteúdo da publicação reforça as crenças dela? A pessoa pesquisou sobre as fontes da informação compartilhada? O sujeito ganha alguma coisa se seus amigos e seguidores acreditarem nesse tipo de conteúdo?

Analise o exemplo a seguir:

Você está olhando algumas postagens da rede social Instagram e encontra 3 postagens distintas sobre o mesmo tema, a pandemia do COVID-19, feitas por amigos diferentes:



A primeira postagem foi feita por uma médica. No início da pandemia, ela fez diversos relatos sobre suas experiências de trabalho com a pandemia, compartilhou diversas informações sobre como evitar o vírus e diminuir sua propagação. Ela frequentemente cita fontes como a Organização Mundial da Saúde (OMS), Fundação Fiocruz ou as autoridades sanitárias locais para embasar suas publicações.



A segunda postagem foi feita por um amigo que vende óleos essenciais e produtos naturais em uma empresa de marketing multinível. Durante a pandemia, ele começou a compartilhar artigos que incentivam o uso de óleos essenciais na prevenção e no tratamento de COVID-19 e textos que apontam os “riscos” de se colocar “substâncias desconhecidas” no corpo através da vacinação.

A terceira postagem é de uma pessoa muito próxima a sua família. Com o início da pandemia, a pessoa se tornou obcecada por informações sobre o coronavírus. Ela acredita que indivíduos poderosos conspiram para espalhar o vírus e esconder os tratamentos contra ele. Essa pessoa também compartilha informações de fontes desconhecidas ou que parecem reforçar a ideia de conspiração.



Quem parece fornecer informações mais confiáveis? Por quê?

É importante reconhecer o histórico e a motivação das pessoas com as quais você interage nas redes sociais para filtrar melhor as informações encontradas. Entenda, porém, que nem todas as contas proeminentes são confiáveis. O selo azul que aparece próximo ao nome de perfis do Twitter, do Instagram e do Facebook apenas indica que a conta é oficial – sem dizer respeito à sua formação intelectual ou autoridade em determinado assunto.

**Preste atenção em quem
compartilhou a
informação antes de
comentá-la, curti-la ou
deixá-la de lado.**



QUAL É A FONTE?

Uma das etapas fundamentais para determinar se a informação é confiável é checar a credibilidade da fonte original do conteúdo. Mesmo que pareça ser de um site de notícias de grande importância, por vezes os disseminadores de *fake news* utilizam nomes semelhantes ao de grandes plataformas para confundir.

Verifique se tem mais de uma fonte da mesma notícia, caso seja uma notícia verídica outros jornais vão noticiar.

Se ainda assim parecer duvidoso, é possível usar sites de checagem de fotos ou outros recursos, como a pesquisa reversa de imagens para tentar descobrir a fonte original.

Após verificar a fonte é de suma importância observar se a notícia está completa. É comum que circule recortes de notícias no intuito de apresentar apenas parte da informação, causando confusão em quem lê. A notícia completa dará todos os pontos apresentados pelo autor. O mesmo vale para vídeos e áudios, afinal, uma frase fora de contexto pode ter vários significados.



Muitas vezes sites que propagam desinformação imitam a aparência e o nome de fontes de credibilidade. Assim, preste atenção ao endereço eletrônico (URL) do site e procure seções como “Sobre nós” ou “Fale Conosco”. Sites que veiculam desinformação não costumam possuir esses tipos de página.

SE LIGA!



**Cheque a seção
"Como checar
as fontes?"**

QUANDO FOI PUBLICADO?

Em notícias, as datas de publicação e edição são frequentemente exibidas logo abaixo da manchete. Além disso, alguns artigos informam explicitamente quando foram atualizados no final da página.

No entanto, é importante ressaltar que a antiguidade de um artigo não determina automaticamente sua veracidade ou confiabilidade, isso depende do assunto abordado. Algumas informações podem ser atemporais e permanecerem válidas ao longo do tempo, enquanto outras podem se tornar obsoletas ou serem corrigidas em revisões posteriores. Portanto, é fundamental avaliar a fonte, a reputação do veículo de mídia e a objetividade da informação, além da data de publicação, para garantir a precisão e confiabilidade das notícias que consumimos.

Em junho de 2020, circulou pelas redes sociais uma notícia de que a vacina da gripe aumentaria o risco de complicações por coronavírus. No entanto, não existem estudos que demonstrem essa relação. O artigo científico usado como “prova” pelos autores da *fake news* havia sido escrito em 2017, muito antes do primeiro caso registrado de coronavírus e não se relacionava com a mensagem alarmista divulgada.



POR QUE VOCÊ QUER COMPARTILHAR ISSO?

É de suma importância que verifiquemos as informações e notícias que lemos ou compartilhamos, mas tão importante quanto checar as informações é avaliar as suas próprias intenções antes de compartilhar. Por isso, os mesmos questionamentos que devemos fazer sobre as intenções de quem compartilha uma informação, devemos retomar as mesmas perguntas para avaliar nossas intenções:

**VOCÊ ESTÁ
TENTANDO
ENSINAR ALGO A
ALGUÉM?**

**O QUE VOCÊ
GANHA
COMPARTILHAN
DO O CONTEÚDO?**

**VOCÊ QUER GERAR
ALGUM
SENTIMENTO DE
REVOLTA?**

**O QUE VOCÊ
ESPERA
QUE
ACONTEÇA?**

**VOCÊ CHECOU
ESSA
INFORMAÇÃO?**

Devemos sempre adotar uma postura de desconfiança a todas as informações que temos acesso, pois, como já refletimos ao longo dos tópicos passados, a desinformação é algo intencional, ou seja, “notícias falsas” são feitas para gerar indignação ou consternação, e, assim, gerar mais engajamento através dos compartilhamentos.

De acordo com um estudo publicado na revista acadêmica *Research and Politics* intitulado “Um pouco de conhecimento: o Feed de notícias do Facebook e a autopercepção de conhecimento” (tradução própria), a maioria das pessoas não consome os conteúdos na íntegra – o usuário de Facebook mediano clica em apenas 7% das matérias sobre política que aparecem em seu feed – e, mesmo com o baixo nível de aprofundamento, muitos deles acreditam ter mais conhecimento do que realmente possuem; principalmente aqueles com sentimentos e opiniões mais fortes.

“É parte da nossa responsabilidade enquanto cidadãos termos uma postura de não passividade às informações veiculadas, somos também responsáveis pelo combate à desinformação.”



ATIVIDADE 3

Trabalhando a prevenção em sala de aula

ANÁLISE DE NOTÍCIAS

Após trabalhar as táticas de prevenção em sala de aula, escolha uma notícia para ser avaliada com os estudantes. Primeiro, analise a manchete coletivamente e pergunte aos alunos quem iria compartilhar a informação. Em seguida, peça aos alunos para lerem a notícia na íntegra, também coletivamente. Questione novamente aos alunos quantos iriam ainda compartilhar a notícia após a leitura.

Depois, peça aos alunos que usem das estratégias de prevenção contra a desinformação na notícia trabalhada em sala: quem compartilhou? Qual a fonte? Quando foi publicado? Por quê você quer compartilhar?

E novamente, questione quantos alunos iriam compartilhar a notícia em questão. Essa atividade é uma forma simples de trabalhar a prevenção à desinformação e fomentar a criticidade na leitura.



COMO CHECAR AS FONTES

07

Você já deve ter percebido que desmascarar conteúdos falsos pode ser muito trabalhoso. É por isso que utilizar sites de agências especializadas é um excelente recurso para verificar a veracidade de informações e de supostas notícias que alçaram popularidade na internet. Essas agências usam uma metodologia rigorosa para apurar o que é fato e o que é falso.

Conheça algumas agências e sites úteis para checar fontes!

com **prova**

FATO  **OU** **FAKE**

 **Boatos.org**

COMPROVA

FATO OU FAKE

BOATOS.ORG



AOS FATOS



Lupa

AGÊNCIA LUPA



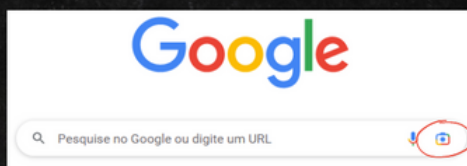
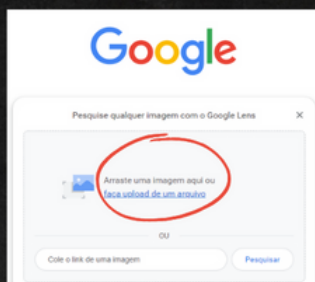
**AGÊNCIA
PÚBLICA**

Quer mais recursos para checar fatos? Utilize a pesquisa reversa de imagens. O Google Imagens e o site TinEye oferecem esse recurso muito prático para checar as imagens, verificar se vieram de outro lugar, ou se foram editadas. Cheque o passo-a-passo na imagem abaixo:



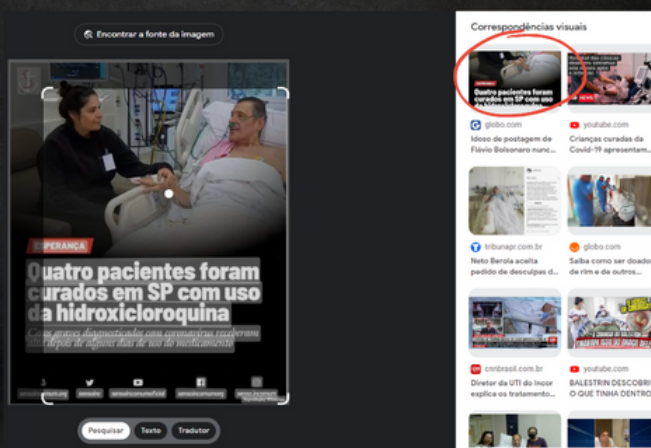
PESQUISA REVERSA DE IMAGEM

1. CLIQUE
NO ÍCONE



2. FAÇA UPLOAD
DA IMAGEM QUE
DESEJA CHECAR

3. VEJA AS CORRESPONDÊNCIAS VISUAIS



4. BUSQUE UM SITE CONFIÁVEL E VERIFIQUE A
VERACIDADE DO CONTEÚDO





O PAPEL DA ESCOLA NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) entende por educação midiática a prática educacional que visa desenvolver as competências que nossos estudantes devem ter para se tornarem aptos a analisar de forma crítica as informações que recebem e avaliar a pertinência destas. Compreendemos a escola como espaço de criticidade, mas por vezes ainda ignoramos que essa mesma escola está inserida em um contexto digital e os jovens precisam aprender a refletir sobre o que consomem nos ambientes virtuais e não apenas o que leem nos livros.

Se concordamos que a escola tem papel fundamental na formação de crianças e adolescentes, é urgente assumir que os meios digitais precisam fazer parte dessa formação. Não se trata mais de proibir o uso do celular no horário de aula pois, na maioria das vezes, não é possível e acaba por tensionar a relação entre professores e alunos. Perceber o *smartphone* como inimigo da educação é um equívoco e é preciso buscar maneiras de torná-lo efetivamente um aliado.

A internet é nossa maior fonte de pesquisa hoje, podemos encontrar praticamente qualquer informação na rede. A partir do momento em que a educação midiática estimula o senso crítico nos educandos, estes passam a ser capazes de entender o contexto em que determinada mídia foi produzida e assim, são capazes de refletir sobre a informação de maneira consciente.

Se aproximar dos estudantes por meio dos ambientes virtuais é um passo primordial para combater a cultura da desinformação. É importante que educadores e núcleo gestor saibam o que circula nas redes para ter artifícios para vencer essa batalha. Professores podem, por meio de jogos, vídeos e até memes, trabalhar com atualidades e demonstrar de que maneira esses mesmos ambientes que divertem podem também ser espaço de manipulação. A escola deve criar uma cultura efetiva de combate a desinformação, com seminários e cartazes informativos, por exemplo.



ATIVIDADE 3

Trabalhando as *fake news* em sala de aula

JOGO DO VERDADEIRO OU FALSO

Divida a turma em equipes e entregue impressões de 5 notícias entre verdadeiras e falsas. Os estudantes não devem acessar o celular durante a atividade. Peça para que analisem as notícias e escrevam em uma folha quais as verdadeiras e quais as falsas. Ao final, as equipes devem apresentar os resultados explicando o que motivou tais conclusões.





QUER SABER MAIS?

Por se tratar de um tema extremamente atual, universidades ainda estão formando especialistas e não é exagero afirmar que todos os dias novas perspectivas se abrem para debater sobre cultura digital, educação midiática e o papel da escola no combate à cultura da desinformação.

Apresentaremos a seguir algumas sugestões de livros, filmes, sites e vídeos sobre a temática para que professoras e professores possam aprofundar seus conhecimentos e ter mais referências para debater em sala de aula com os estudantes.

SITES



INSTITUTO PALAVRA ABERTA

O Instituto Palavra Aberta possui o Programa Educamídia, voltado para educação midiática. No site do programa você encontra diversas referências, além de recursos e planos de aulas.

<https://educamidia.org.br/>



SAFERNET

A Safernet é uma organização não governamental que visa conscientizar sobre o uso seguro da internet. O site apresenta notícias, vídeos e materiais sobre cultura digital relacionando o tema à educação.

<https://new.safernet.org.br/>

VÍDEO



“Pós-verdade na era da informação” - Alexis Wichowski

Entrevista intitulada “Pós-verdade na era da informação”, dada em 2017 pela especialista Alexis Wichowski, professora de *International and Public Affairs* na Universidade Columbia e secretária de imprensa da cidade de Nova York, para, a Fecomercio/SP.

<https://www.youtube.com/watch?v=ImDegclAX70>

LIVROS

Manifesto pela educação midiática - David Buckingham



O livro “Manifesto pela educação midiática” foi publicado em 2019 pelo professor e pesquisador britânico David Buckingham. Embora seja um autor estrangeiro, o mesmo buscou trabalhar os temas de maneira que façam sentido para outras realidades que não as suas. O livro trata desde as transformações constantes do ambiente midiático até a importância da criticidade para que nos relacionemos com esses ambientes.

Curadoria educacional - Marilene Garcia e Wanderlucy Czeszak



A educação contemporânea lida com o desafio de encontrar caminhos metodológicos para orientar os estudantes sobre como tratar o excesso de informação, tornando-os mais críticos e investigativos. Neste livro, as autoras chamam a atenção para a necessidade de ressignificar as práticas pedagógicas visando formar cidadãos críticos e capazes de questionar sobre os conteúdos que consomem nos meios digitais e assim, aprendam a lidar com o excesso de informações e a combater a cultura da desinformação.

FILMES



O dilema das redes (2020)

Especialistas em tecnologia do Vale do Silício soam o alarme do perigoso impacto das redes sociais na democracia e na humanidade como um todo.

Disponível na Netflix



Privacidade Hackeada (2019)

Entenda como a empresa de análise de dados *Cambridge Analytica* se tornou o símbolo do lado sombrio das redes sociais após a eleição presidencial de 2016 nos EUA.

Disponível na Netflix



Não olhe para cima (2021)

Dois astrônomos medíocres descobrem que em poucos meses um meteorito destruirá o planeta Terra. A partir desse momento, eles devem alertar a humanidade por meio da imprensa sobre o perigo que se aproxima.

Disponível na Netflix

REFERÊNCIAS

ANSPACH, N. M., JENNINGS, J. T., & ARCENEUX, K. (2019). A little bit of knowledge: Facebook's News Feed and self-perceptions of knowledge. *Research & Politics*, 6(1), <<https://doi.org/10.1177/2053168018816189>>

Disponível em:

<<https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/2053168018816189>>

Acessado em: 04 de agosto de 2023

BUCKINGHAM, David. Manifesto pela educação midiática. Trad. José Ignácio Mendes. 1ª edição. São Paulo: Edições Sesc, 2022.

CRUZ, Elaine Patrícia. Nove em cada dez crianças e adolescentes são usuárias de internet. Agência Brasil, 2022. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2022-08/nove-em-cada-dez-criancas-e-adolescentes-sao-usuarias-de-internet>> Acessado em:

04 de agosto de 2023

GARCIA, Marilene Santana dos Santos; CZESZAK, Wanderlucy. Curadoria educacional: práticas pedagógicas para tratar (o excesso de) informação e fake news em sala de aula. 1ª edição. São Paulo: Editora Senac, 2019.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; LEAL, Débora Cristina Cordeiro Campos; SILVA, Mônica Ferreira da. Educação midiática, cultura digital e as fake news em tempos de pandemia. *Educação em Revista*, Marília, v.22, p. 179 - 198, 2021. Disponível em:

<<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/12130>> Acessado em: 04 de agosto de 2023

LISBOA, Vinícius. Sete em cada dez brasileiros acreditam em fake news sobre vacinas. Agência Brasil, 2019. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-11/sete-em-cada-10-brasileiros-acreditam-em-fake-news-sobre-vacinas>> Acessado em: 04 de agosto de 2023

SZKLARZ, Eduardo. A wikipedia é feita por milhões de usuários. Leia mais em: <https://super.abril.com.br/comportamento/a-wikipedia-e-feita-por-milhoes-de-usuarios>. Super Interessante, 2016. Disponível em:

<<https://super.abril.com.br/comportamento/a-wikipedia-e-feita-por-milhoes-de-usuarios>> Acessado em: 04 de agosto de 2023

QR CODES

Quer acessar os links da cartilha? É só usar os QR CODES abaixo:

Sites de checagem de fontes



Agência Lupa



Pública



Fato ou Fake



Comprova



Boatos.org



Aos Fatos

QUEM SOMOS NÓS?

A Equipe de Educação em Cidadania e Cultura Digital (ECCD) é parte da Coordenadoria de Educação em Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade (COEDH), da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). A ECCD é uma equipe focada na promoção de uma educação crítica sobre a cultura midiática e digital a partir das diretrizes da educação em direitos humanos.

Nossa missão é aprofundar o debate no contexto escolar sobre a cultura da desinformação, proliferação do discurso de ódio nas redes, combate ao assédio e as diversas formas de violência no meio digital, para o fomento de uma cultura digital humana, empática e acolhedora como forma de fortalecimento da democracia e consciência política na educação pública.



eccdcoedh@seduc.ce.gov.br

